



Ana Vieira é doutora em Ciências da Educação, na área da Educação Social e Mediação Sociopedagógica e mestre em Ciências da Educação – História e Problemas Atuais da Educação pela UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

É, atualmente, professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e investigadora do do CICS.NOVA pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Américo Peres, Professor agregado na UTAD, e em Espanha com José António Caride, professor catedrático na Universidade de Santiago de Compostela.

A sua investigação incide sobre Mediação intercultural, Educação social, Pedagogia Social, Mediação Sociopedagógica, Mediação Sociocultural, Trabalho Social e Indisciplina, áreas onde tem publicado em livros, revistas nacionais e estrangeiras, e onde tem desenvolvido comunicações que tem apresentado em congressos nacionais e internacionais.

É investigadora integrada do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.



Ricardo Vieira nasceu em Albergaria dos Doze, em 1961. É Mestre em Antropologia Social e Sociologia da Cultura pela FCSH-UNL, Doutor em Antropologia Social, Pós-Doutor em Serviço Social e Agregado em Antropologia da Educação pelo ISCTE. No ano de 2000, foi galardoado com o Prémio Rui Grácio, prémio nacional para o melhor trabalho de investigação em Educação realizado em Portugal, SPCE (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação).

É, atualmente, Professor Coordenador Principal (Full Professor) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Professor Decano do Instituto Politécnico de Leiria e Investigador do CICS.NOVA pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Raul Iturra, Professor Catedrático do ISCTE-IUL, e em França com Pierre Bourdieu, François Bonvin, Monique Saint Martin e Marie Elisabeth Handman da EHESS e do Collège de France.

As suas áreas de investigação preferenciais, onde tem publicado vários livros e artigos científicos são: Histórias de Vida e Identidades; Metamorfoses da Identidade; Antropologia da Educação; Educação e Diversidade Cultural; Mediação Intercultural; Identidades nos Idosos; Pedagogia Social e Identidades Pessoais e Profissionais.

É investigador integrado do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013



05

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

05

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

COLEÇÃO a página

ÍNDICE

Nota de apresentação	7
<i>Isabel Baptista</i>	
Prefacio	9
<i>José Antonio Caride</i>	
Prefácio	13
<i>Américo Peres</i>	
Introdução	17
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 1

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL

1. Educação Social, Pedagogia Social e Competências na Intervenção do Profissional ...	25
<i>Ana Vieira</i>	
2. Da Desconstrução do Formal e não Formal na Educação Social	39
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
3. Da Profissão [Educação Social] ao Campo de Conhecimento [Pedagogia Social]: Profissão e Profissionalização em Educação Social	47
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
4. Pedagogia Social, Mediação Intercultural e Intervenção Social	55
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
5. Competências da Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social	65
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
6. Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social	71
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
7. Ética(s) e Educação Social	80
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 2
PEDAGOGIA SOCIAL, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO

1. Viver e Conviver: Pedagogia Social, Comunicação e Mediação Intercultural	95
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. Intervenção Social, Mediações Socioculturais, Prevenção e Resolução	98
<i>Ana Maria Vieira</i>	
3. Educação Proibida e Pedagogias da Transformação	103
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
4. A Pedagogia Social e a Mediação na Transformação dos Olhares Patologizadores das Diferenças Socioculturais	106
<i>Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 3
NA ESCOLA:
PEDAGOGIA SOCIAL E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

1. Diversidade Cultural e Mediação Escolar	113
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. A patologização da Diferença em Territórios Escolares	117
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
3. As Potencialidades da Mediação Escolar ou da Mediação Sociopedagógica na Construção de uma Escola para a (Con)vivência	121
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Tensões Sociais e Conflitos na Escola: da Prevenção e da Resolução	124
<i>Ana Maria Vieira</i>	
5. Educação, Escola, Aprendizagem e Ensino	127
<i>Ricardo Vieira</i>	
6. Educação e Trabalho Social na Escola	130
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
7. Ensino Superior, Mediação Sociocultural e Sociopedagógica	133
<i>Ana Maria Vieira</i>	
8. Pedagogias Diferenciadoras e Emancipadoras	136
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 4
COMPLEXIDADE
E (TRANS)FORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

1. Da (In)comunicação nos Sistemas de Ensino: breve apontamento	153
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. Ensino Politécnico e Ensino Universitário: nomes, coisas e "faz de conta"	156
<i>Ricardo Vieira</i>	
3. Professor ou Contratado?	165
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Ser Voluntário... ..	168
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
5. Escola, Educação e Ensino: incursões reflexivas a propósito da adequação ao Processo de Bolonha	171
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
6. Escola, Física e Sociedade	174
<i>Ricardo Vieira</i>	
7. Dar e Receber: conteúdo, forma e mudança na vida dos professores em Bolonha	177
<i>Ricardo Vieira</i>	

TÍTULO

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

AUTOR

Ana Maria Vieira | Ricardo Vieira

EDIÇÃO

PROFEDIÇÕES, Lda./ Jornal a Página

COLEÇÃO

a Página

CONCEÇÃO GRÁFICA

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

408254/16

ISBN

978-972-8562-74-8

1.ª Edição: Abril 2016

PROFEDIÇÕES, Lda. / Jornal a Página da Educação

R. D. Manuel II, 51 C – 2.º andar – sala 2.5

4050-345 Porto

Tel. 226 002 790 • Fax 226 070 531

livros@profedicoes.pt

redacao@apagina.pt

<http://www.apagina.pt/>

<http://www.profedicoes.pt/livraria>

NOTA: Os textos publicados na coleção a Página são sujeitos a um processo de arbitragem científica assegurado por investigadores devidamente acreditados, pertencentes ao Conselho Editorial e/ou à bolsa de colaboradores permanentes da revista a Página da Educação.

4.

Tensões Sociais e Conflitos na Escola: da Prevenção e da Resolução

Ana Maria Vieira

ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLeiria

As tensões sociais são parte da vida. Ou, melhor, não há vida sem tensões, seja na escola, seja no amor, nas relações entre pares, entre crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, género, entre gerações, etc. Portanto, deveríamos, provavelmente, mudar um pouco não só o nosso vocabulário mas, também, e principalmente, as nossas representações sobre a natureza das tensões. Elas fazem parte da normalidade da vida. As tensões não são patologia social em si. O que não significa que não tenha de haver mediação preventiva para a aprendizagem da convivência e para a paz social que implica sempre uma construção.

As tensões são o tempero das relações humanas e nem sempre deveriam ser vistas como um problema ou mesmo como um conflito. O mesmo se tem de pensar sobre a escola, as turmas, os alunos. Quantas vezes não ouvimos dizer “esta turma é problemática”, “esse aluno é um problema...”? Estes discursos denotam a idealização de um mundo cor-de-rosa. Alguns professores, mesmo que não tenham consciência disso, estão a criticar a realidade escolar, que é sempre social, pondo a tónica no essencialismo. Mas não são as pessoas, os alunos, as turmas, os grupos que são problema em si; que são indisciplinados em si. Urge desconstruir este essencialismo do conflito, como se de um corpo atingido por uma bactéria conflituosa se tratasse. Temos de aprender a pensar de forma mais relacional e não os casos/pessoas como coisas descontextualizadas. Como nos lembra Bertolt Brecht (1898-1956), *“Do rio que tudo arrasta, diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem.”*

Por isso, na escola ou noutras instâncias sociais, não se deve pensar, apenas, no final da linha, quando, efetivamente, o conflito se agudiza. Antes da foz já o rio era rio e já as margens o comprimiam, levando-o a correr mais velozmente ou mesmo violentamente, como é o caso dos rápidos. Antes, portanto, já as tensões existiam. Tensões que são o desencontro cultural entre os diferentes que habitam um mesmo mundo.

Mas, a verdade é que, nesta matéria, é muito mais usual ouvirmos falar de conflitos do que de tensões. Até parece que estamos, quase sempre, em guerra, o que não é verdade.

Da nossa parte, preferimos reservar o conceito, de conflito, normalmente entendido como um problema, para situações mais específicas (elevado grau de tensão social) e para o resultado da ausência de mediação preventiva durante os processos sociais que são, no nosso entender, sempre geradores de concórdias, discórdias, mas, também, de diferentes posicionamentos de opinião, de linguagem e de decisão, o que, como dissemos, gera sempre tensões. Já pensaram no que seria a vida se todos estivessem de acordo? O que seria se houvesse sempre concordância nas relações sociais? Uma maçada. O pensamento avança pela divergência, pela discussão, pelo diálogo (que é sempre, também, confrontação, logo, tensão). Não se trata, portanto, de dizer, apenas “ámen”.

Trata-se, antes, de cultivarmos um espírito aberto à divergência de opiniões, e de percebermos que isso gera tensões mas que, sem elas, tudo seria algo sem graça. Como diz Saint Exupéry, *“se tu diferes de mim, não me diminuis, enriqueces-me!”* E a escola pode ser (e é) o grande laboratório da aprendizagem da vivência social, uma vivência entre iguais e diferentes; uma vivência entre convergências e divergências; um espaço de aprendizagem da Interculturalidade (Peres, 1999), da convivência (Jares, 2007) e da hospitalidade (Baptista, 2010).

Pelo seu carácter obrigatório e universal, nas sociedades ocidentais, a mesma escola acolhe, de forma prolongada, as crianças e jovens de uma dada classe etária, do género masculino e feminino, de todas as condições sociais, origem étnica, religiosa e outras. Mais do que, porventura, em qualquer outra instituição social, a escola integra todas as diversidades sociais e culturais representadas na sociedade. Por isso, a concretização de uma “escola para todos” obriga a uma preparação da escola para mediar tensões, resolver conflitos, e lidar com a diversidade de forma inclusiva.

A mediação é considerada, aqui, assim, uma filosofia de ação social, uma Pedagogia Social assente numa Ética Prática (Banks e Nohr, 2008) que aposta numa política não monolítica, em que há apenas um ponto de vista, o lugar de quem fala mas, antes, numa Pedagogia Social Mediadora que aposta na negociação entre as partes, aprioristicamente, que não são só as partes de um conflito terminal, bem como aposta, ainda, na transformação como mudança das identidades e representações dos envolvidos, a par da sua formação em convivência e hospitalidade. Por isso (trans)formação.

Neste sentido, a mediação que preconizamos, na escola ou noutras paragens, enquadra-se num paradigma intercultural, no qual se reivindica uma escola para todos e não todos para uma escola.

Referências Bibliográficas

- BANKS Sarah e NOHR Kirsten (coords.) (2008). *Ética Prática para as profissões do trabalho social*, Porto: Porto Editora.
- BAPTISTA, Isabel (2010). "Educação, Justiça e Solidariedade na Paz", in PERES, Américo Nunes e VIEIRA, Ricardo (Coords.) (2010). *Educação, Justiça e Solidariedade na Construção da Paz*. Amarante: APAP e CIID-IPL, pp. 32-42.
- JARES, Xesus Rodriguez (2007). *Pedagogia da Convivência*. Porto: Profedições.
- PERES, Américo Nunes (1999b). *Educação Intercultural – Utopia ou Realidade? Processos de pensamento dos Professores face à diversidade cultural: integração de minorias na escola*. Porto: Profedições.